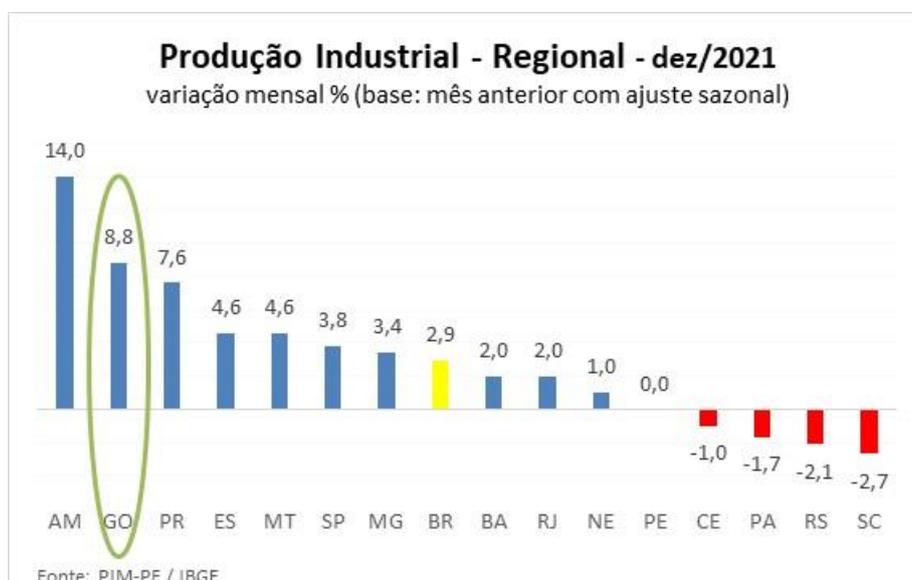


Produção industrial goiana registra queda em 2021

Em dezembro de 2021, a produção industrial nacional apontou crescimento de 2,9% frente ao mês imediatamente anterior. Em Goiás, o resultado foi acima da média nacional, 8,8%.

Nesse mês, em relação ao mês anterior, dez dos quinze locais pesquisados mostraram taxas positivas, com destaque para as expansões mais acentuadas assinaladas por Amazonas (14,0%), Goiás (8,8%) e Paraná (7,6%), com todos revertendo as perdas observadas em novembro de 2021: -2,1%, -1,6 e -0,2%, respectivamente. Em Goiás o setor de alimentos teve seu destaque no mês.

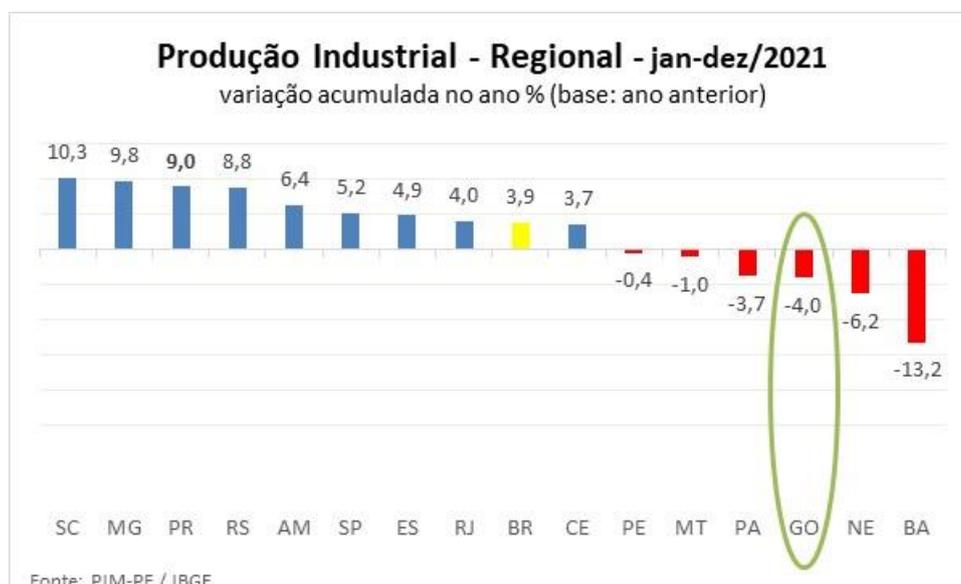


Já no acumulado do ano, Goiás registrou queda, -4,0%. Essa queda na produção industrial goiana foi reflexo da desaceleração do setor de produtos alimentícios, com menor produção de açúcar e leite. E ainda, do setor farmacêutico, com a menor elaboração de medicamentos registrado no estado. Por sua vez, o setor de biocombustíveis, principalmente por questões climáticas, também teve a produção reduzida de álcool etílico e biodiesel.

Os setores alimentício e de biocombustíveis foram impactados, principalmente, pela queda na produção de cana-de-açúcar. De acordo com levantamento da Conab, a safra de cana-de-açúcar em Goiás apresentou recuo de 9,5% em 2021 na comparação com a safra passada. Portanto, com a menor oferta da matéria prima, menor foi a produção com consequente aumento de preço e elevação dos custos de produção.

Mesmo com fechamento negativo em 2021 - queda acumulada, a produção industrial goiana esboça o início da retomada. Na análise do 4º com o 3º trimestre de 2021, observa-se um ganho de dinamismo no setor, que pode se estender por 2022. Destaca-se ainda, a base de comparação, quando em 2020, Goiás manteve a produção e não sofreu restrições no setor industrial, principalmente para àquelas indústrias consideradas de necessidade pública, no início e auge da pandemia ocasionada pela Covid/19.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM/ IBGE), na comparação com o mesmo período do ano anterior, Goiás acumulou uma taxa de 1,6% no ano de 2020 e o Brasil queda de 4,5%. O resultado se deve, principalmente, ao acumulado da Fabricação de Produtos Alimentícios que tem grande participação no total da indústria de transformação do estado.



Variação percentual mensal

(base: mês imediatamente anterior - com ajuste sazonal)

Dezembro 2021 / Novembro 2021

GOIÁS
↑ +8,8%

BRASIL
↑ 2,9%

Variação percentual mensal

(base: mesmo mês do ano anterior)

Dezembro 2021 / Dezembro 2020

GOIÁS
↑ +8,3%

BRASIL
↓ -5,0%

Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:	Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:
. Veículos	. Biocombustível	. Biocombustível	. Metalurgia
. Alimentos	. Metalurgia	. Ind Extrativa	. Plástico

Variação percentual acumulada no ano

(base: ano anterior)

Janeiro-Dezembro 2021 / Janeiro-Dezembro 2020

GOIÁS
↓ -4,0%

BRASIL
↑ +3,9%

Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:	Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:
. Veículos	. Alimentos	. Veículos	. Alimentos
. Indústria extrativa	. Medicamentos	. Máquinas e equipamentos	. Biocombustíveis
. Prod minerais não metálicos	. Biocombustíveis	. Metalurgia	

Cláudio Henrique de Oliveira
Fieg/Cotec – Área Econômica

Januária Guedes
Fieg/Cotec – Área Econômica